

POLÍTICA DE MOTIVAÇÃO E PRIMEIRA INFÂNCIA: ABORDAGENS BASEADAS NA CIÊNCIA PARA FORMULADORES DE POLÍTICAS E SISTEMAS PÚBLICOS

Os circuitos cerebrais subjacentes à motivação são essenciais para a atenção, a aprendizagem e a tomada de decisões. Quando esses circuitos não se desenvolveram de maneira equilibrada e saudável ou foram sequestrados quimicamente por vícios, as circunstâncias desafiadoras da vida podem superar as melhores das intenções.

Programas destinados a apoiar pais e filhos que enfrentam adversidades costumam descobrir que a participação é um dos maiores desafios. Abandonar a escola e não participar de programas de apoio à família, treinamento profissional ou dependência química – tudo isso é reflexo de sistemas de motivação que foram interrompidos por ameaças ou privações.

O conhecimento científico substancial pode trazer à tona a busca por soluções, ajudando-nos a entender o que provoca esses comportamentos.

Para obter informações mais detalhadas sobre a ciência da motivação, leia o "Working Paper 14: Understanding Motivation: Building the Brain Architecture That Support Learning, Health and Community Participation" (em inglês).

1 Apoiar o desenvolvimento da motivação em programas para a primeira infância.

Sabendo que os sistemas cerebrais subjacentes à motivação começam a se desenvolver na infância, podemos ajudar as crianças a desenvolverem os sistemas equilibrados que elas precisarão mais tarde na vida, começando nos primeiros anos de idade. Interações intensas entre professores e crianças, treinamento sobre estratégias eficazes para facilitar atividades lúdicas e para construir autoeficácia - reduzindo o estresse na vida das famílias e desenvolvendo habilidades para pais e prestadores de cuidados e serviços de educação na primeira infância - contribuem para garantir que os alicerces de sistemas de motivação saudáveis sejam construídos nessa fase da vida.

- 2 Fazer com que as escolas mudem em direção a um equilíbrio de feedback positivo que apoie motivadores intrínsecos.



Para melhorar a motivação dos alunos, os sistemas escolares devem reduzir a ênfase nas recompensas extrínsecas (como notas, testes e programas de reconhecimento com base no desempenho) e aumentar a ênfase no *feedback* construtivo e no treinamento para melhorar o desempenho. Apoiar e recompensar o estudo aprofundado, elogiar o esforço e utilizar casos de sucesso em uma área para inspirar o esforço em outra, evitando abordagens baseadas em punições.

- 3 Focar a resposta ao vício no tratamento e não na punição.

Políticas e programas relacionados a vícios podem ser melhorados com o entendimento de que as drogas que causam dependência religam e redirecionam os sistemas de motivação e recompensa. Saber que o desejo ou a fissura por substâncias que causam dependência ocorre abaixo do nível consciente significa que as soluções também devem ocorrer no nível fisiológico ou biológico, em vez de esperar a conscientização de possíveis punições para mudar o comportamento.

4 Incluir apoios de desenvolvimento de motivação em programas para adultos que cuidam de crianças pequenas.

Promover uma mentalidade de crescimento elogiando o esforço, vendo os erros como oportunidades de aprendizagem e monitorando o progresso em direção às metas. Incorporar e testar métodos promissores para estabelecer metas e manter as pessoas no caminho certo para atingir objetivos autodefinidos. Essas abordagens podem não apenas melhorar a retenção em programas, mas também permitir que pais e cuidadores modelem e apoiem essas habilidades e mentalidades nas crianças.

5 Substituir as abordagens punitivas relativas à retenção no programa por métodos que reduzem o estresse, fornecem feedback positivo e apoio social (ou de pares), e que demonstram sucesso rápido.



Muitos programas projetados para ajudar famílias com crianças pequenas têm dificuldade para fazer com que os pais participem ativamente e permaneçam no programa por tempo suficiente para, de fato, terem benefícios. Muitos fatores contribuem para o envolvimento e retenção do programa, que vão desde a inconveniência de horários, localização e transporte até o custo, necessidades de cuidados infantis e conflito com outras atividades ou necessidades de outros familiares e amigos. Juntamente com a abordagem desses fatores, os programas

podem aumentar a motivação para participar, facilitando o retorno após um lapso (reduzindo o estresse), ajudando os participantes a alcançar pequenos sucessos rapidamente (aumentando a autoeficácia) e tornando a participação mais recompensadora por meio do elogio aos esforços (fortalecendo a mentalidade de crescimento).